

PERSISTÊNCIA E ELABORAÇÃO DE SINAIS COMUNICATIVOS SOBRE UMA COMIDA INACESSÍVEL EM CÃES (*CANIS LUPUS FAMILIARIS*)

Carine Savalli (carinesavalli@gmail.br)

Orientador: César Ades (*in memorian*)

Co-orientador: Florence Gaunet (Université de Provence)

Programa: Psicologia Experimental

Nível: Doutorado

Introdução

Persistência e elaboração da comunicação quando a primeira tentativa de manipular o receptor da mensagem falha é uma das seis características da comunicação referencial e intencional (Leavens et al. 2005).

Objetivo

O presente resumo apresenta uma parte de um estudo que buscou estudar se o cão se comunica referencialmente e intencionalmente. Procurou-se avaliar a persistência e elaboração dos sinais comunicativos do cão em direção a uma comida inacessível quando a primeira tentativa de manipular seu tutor falha parcialmente ou totalmente.

Métodos

29 cães participaram de 3 condições experimentais que se iniciavam com 30 segundos em que eles podiam comunicar para seus tutores uma comida colocada em uma prateleira inacessível. Após essa fase, denominada pré-entrega, 3 desfechos foram comparados: 1) *Comida inteira* (sucesso na comunicação) – tutor dava ao cão a comida inteira e seguia-se uma fase pós-entrega de 30 segundos; 2) *Metade da comida* (sucesso parcial na comunicação) – tutor dava ao cão somente metade da comida e seguia-se uma fase pós-entrega de 30 segundos; 3) *Comida indesejável* (falha na comunicação) – tutor oferecia ao cão uma comida indesejável (e.x. jiló) que era colocada no chão e seguia-se uma fase pós-entrega de 30 segundos. O número de alternância de olhares entre o tutor e a comida (AO) foi registrado para avaliar a hipótese de persistência. Para estudar a hipótese de elaboração, cães foram classificados como tendo exibido ou não comportamentos comunicativos múltiplos (CCM: olhar para o tutor ou comida combinado com outros comportamentos comunicativos como vocalizar, lambe a boca etc).

Resultados

O AO não foi diferente para as três fases pré-entrega (Friedman, $p=0,478$), que representam a mesma situação inicial. Observou-se uma diminuição significativa desse comportamento após a entrega da comida inteira (Wilcoxon, $p=0,004$), enquanto que não ocorreu essa diminuição após a entrega de metade da comida ou da comida indesejável (Wilcoxon, $p=0,592$ e $p=0,551$, respectivamente), o que caracteriza persistência no caso do sucesso parcial ou falha da comunicação. Ao comparar as condições na fase pós-entrega, o AO após a entrega de metade da comida é significativamente maior do que após a entrega da comida inteira (Wilcoxon, $p=0,009$). Somente uma tendência, não significativa estatisticamente, foi observada na mesma direção ao compararmos as condições *Comida Indesejável* e *Comida Inteira* (Wilcoxon, $p=0,110$).

Da mesma forma, ocorreu uma diminuição significativa da proporção de cães que exibiram CCM após a entrega da comida inteira (McNemar, $p < 0,001$), enquanto que não ocorreu essa diminuição após a entrega de metade da comida ou da comida indesejável (McNemar, $p = 0,248$ e $p = 0,132$, respectivamente). Ao comparar as condições na fase pós-entrega observamos que a proporção de cães que apresentaram CCM após entrega de metade da comida é significativamente maior do que após a entrega da comida inteira (McNemar, $p = 0,011$). Uma tendência na mesma direção foi observada ao compararmos as condições *Comida Indesejável* e *Comida Inteira* (McNemar, $p = 0,058$).

Considerações parciais

Há evidência de que cães persistem e elaboram a comunicação quando a primeira tentativa de manipular o tutor falha total ou parcialmente. Essas duas características reforçam a hipótese de que cães se comunicam referencialmente e intencionalmente.

Palavras Chaves: Comunicação. Cão. Persistência. Elaboração.

Leavens, D. A.; Russell, J. L.; Hopkins, W. D. (2005). Intentionality as measures in the persistence and elaboration of communication by chimpanzees (*Pan troglodytes*). *Child Dev.*, 76(1), 291-306.